



Seu nome: \_\_\_\_\_

Turma/Classe: \_\_\_\_\_

Escola \_\_\_\_\_

Ler é...

# Capas

E então, o que achou da leitura?

Amigos de Letras  
na **ESCOLA**

[www.clubeletras.org.br](http://www.clubeletras.org.br)

MODELO

Realização:



Clube Amigos  
das Letras

Apoio:

(Aqui, imprimir marca  
do patrocinador local)



Quando as andorinhas contaram que tinham ouvido o chorinho de saudade de Naná ao passar por Curitiba, Bê decidiu partir ao encontro da amiga. Abriu seu armário, uma tulipa enorme, onde guardava suas melhores coisas. E tirou de lá as mais lindas peninhas, verdes, azuis, vermelhas, todas novas e perfumadas. E preparou a pequena bolsa de viagem... na verdade, um melãozinho silvestre alaranjado, colhido na cerca do quintal. Queria apresentar-se muito bonito, chifroso, valorizar-se perante Naná. E foi despedir-se de tio Pedro:

- Estou de partida, tio Pedro
- Como assim, Bê? Vai pra onde? Por quê?
- Vou para Curitiba, tio Pedro, Naná chora de saudade. Ela tá me querendo, tio.

- Curitiba fica lá no fim do mundo, Bê, vai cansar demais suas asinhas... E tem moleques com estilingues no caminho, gatos espertos, cascavéis espreitando... E as noites podem ser escuras e perigosas. Pense bem, Bê.

- Conversei com o Vento, tio, vai me ajudar a voar mais rápido. Uma estrelinha amiga prometeu me orientar. A Lua me garante luz quando eu voar à noite. Os vaga-lumes vão acender suas luzinhas quando eu estiver no chão. As rosas prometem me alimentar. O sereno será minha bebida... Não se preocupe, tio Pedro.

- E as cascavéis, Bê? E os meninos com suas pedras e estilingues?
- Você me ensinou que temos que enfrentar os perigos, tio Pedro, vou ter que enfrentar tudo isso, se acontecer.

E partiu.

Tio Pedro ficou triste. Entre tantos passarinhos moradores do jardim florido, do pomar cheio de frutas, na praia de Torres, Bê era o mais amado. Um beija-flor que ele encontrava morto, quase morto, entre as rosas do jardim. Tinha conseguido salvá-lo. Era o único que vivava dentro de casa, mas em plena liberdade. Saíam juntos nas manhãs luminosas, conversavam com os outros pássaros, desfrutavam das belezas da beira-mar. Gostavam de ver os pescadores se afanando, muito longe, sabiam que estariam de volta ao anoitecer, com estas coisas de peixes. Escolhia conchas e areia pra fazer os lindos colares que tio Pedro vendia nas feiras de artesanato.

Tio Pedro não quis impedir a viagem. Sabia que Bê queria que construísse seu próprio destino, conhecer o mundo, visitar Naná e falar com seu chorinho de saudade. Quem sabe um dia estaria de volta e teriam tanto a conversar sobre fantástica viagem.

A princípio, tudo correu bem, ele voava de dia ajudado pelo vento, descansava à noite, sempre ajudado pelos vaga-lumes. Até que um dia veio a tempestade, a estrelinha amiga sumiu na noite tempestuosa, o vento era outro furioso, derrubando árvores e derrubando ninhos, vaga-lumes se esconderam em suas casinhas. Medo e tremendo de frio, Bê procurou um abrigo. Achou uma caverna, viu brasas brilhando no fundo, exatamente uma fogueira de alguém se aquecendo. E que lhe daria um lugar ao lado, talvez um chazinho quente... E o susto!!! Na verdade, as brasas não eram brasas, e sim os dois olhos de enorme cascavel, pronta para o bote. Sentiu a atração daquele olhar sobre ele, ficou paralisado, não conseguia mexer uma peninha que fosse, o coração querendo saltar do peito, tanto que batia... E então se lembrou de tio Pedro,

- Feche os olhos, vire-se e corra se encontrar o olhar de uma cascavel...

Assim fez e voltou correndo à chuva e ao vento, trêmulo do susto.

Então Juju, a velha coruja, que do seu ninho agasalhado a tudo assistia, chamou Bê, enxugou as

peninhas, alimentou-o e deu-lhe lições de como sobreviver no perigo. Ao raiar do sol, partiu, deixando uma amiga inesquecível. Começava a perceber a importância da solidariedade nos difíceis momentos da existência...

E assim, Bê ia se aproximando de Naná, conhecendo novas paisagens, fazendo amigos pelos caminhos... Então encontrou o Pica-Pau.

- Venha, Bê, vai conhecer minha casa e meus filhinhos. Descanse uns dias, você parece exausto... Tanto os dois viajaram...

- Eu fui. E os pica-pauzinhos me levaram pra conhecer os ipês floridos, eram tantas as flores, nada de folhas, um espetáculo de rara beleza. E eram buliçosos, cutucaram um oco de árvore e, de repente, eu me envolvi por milhares de insetos, um zumbido infernal que o deixava tonto, tudo escureceu, ficou envolvido por milhares de insetos, caiu no chão desmaiado. Tinham sumido todos os pica-pauzinhos, de volta na coruja ao ninho, perseguidos pelas abelhas...

- Ah, meu pequenino beija-flor, as malignas o atacaram? Mas está vivo, sinto o coraçãozinho ainda bater. Vou carregar você pra minha casa.

E Guigui, a águia, o levou para o alto da montanha. Bê morou dias com a nova amiga, gostando de ver no alto os crepúsculos coloridos, os bandos de pássaros, os aviões dos humanos ao longe, as nuvens quase sobre sua cabeça, o brilho das estrelas nas noites escuras... Lembrou-se de tio Pedro, de suas belas palavras quando ele se despediu, entendendo melhor o sentido delas, através dos encontros com Juju e Guigui.

Num dia quente, tinha sua missão a cumprir, estancar o chorinho de saudade de Naná. Voava tranquilo sobre o mar quando viu os meninos brincando na praia, empinando coloridos papagaios, pegando ondas soltos e felizes. A vida era bela... O mundo, enorme e fascinante... De repente, a pedra caiu zunindo, por pouco não atinge sua cabeça. Ficou atordoado, caiu no arrastão, sentiu o pulso na rede, os peixes se debatendo, a falta de ar... E o pescador advertindo:

Cuidado, passarinho, ou acaba na panela com os peixes...

O sol brilhava, quando avistou a casa de Naná... E foi chegando bem devagar com sua bolsinha de viagem... Trocou as penas, se perfumou. Queria que o visse bem bonito. Seria uma surpresa. Então ouviu vozes alegres nas varandas cheias de verdes samambaias, dezenas de casinhas de beija-flor penduradas por todos os lados, passarinhos entrando e saindo, Naná risonha e feliz entre eles. Aproximou-se dela, que não o reconheceu. Cadê o chorinho? Cadê a saudade? Fora tudo fofoca das andorinhas? Escondeu-se num canto e chorou... Tanto tempo perdido? Tanto perigo enfrentado pra nada? E pensar que deixara tio Pedro sozinho e triste, tão longe... Bateu as asas e...

Bê está de volta a Torres.

- Ah, tio Pedro, foi uma viagem longa, sofrida. Pra nada?

- Não, Bê, foi uma viagem e tanto. Você experimentou o valor da solidariedade com Guigui e Juju, testemunhou o amor de Naná aos passarinhos, conheceu belezas naturais, se fortaleceu enfrentando terríveis perigos... O pequenino e frágil Bê da partida não é o Bê experiente da volta, pois sabe muito melhor agora o que é emoção, amizade, luta pela vida...

- Sei mais, muito mais, tio Pedro, sei que aqui é o lugar onde quero ficar para sempre...

- Sei o que é saudade também. Vamos dormir, Bê, você deve estar cansado..

\*\*\*

Naná e o Beija-flor esta no livro de mesmo título de Maria Coquemala, de Itararé - SP. Além desse, autora também editou "Circulo Vicioso" e "O último desejo". Contato: maria-13@uol.com.br